



## IN MEMORIAM

### PROF. DOUTOR JOSÉ DE FREITAS FERREIRA

Inesperadamente, ia Janeiro deste ano no fim, chegou-nos a notícia do falecimento do Prof. Doutor José de Freitas Ferreira. O infausto acontecimento teve para nós a amargura de quem perdeu não só um amigo mas também um companheiro de caminhadas intelectuais, designadamente no que se refere à compreensão do que foi e é ser português nas suas incarnações históricas. Para tanto, no já longínquo ano de 1981, em conjunto com o Dr. Carlos Laranjo Medeiros, lançou mãos à fundação do Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, desde então concebido como espaço de reflexão, debate e investigação sobre as diferentes peregrinações culturais em que os portugueses estiveram envolvidos ao longo de cinco séculos. Lembram-se, com saudade, estes momentos de exaltação criativa em que o Prof. Freitas Ferreira, desde a primeira hora, participou. E se o CEPCEP teve e tem o significado das instituições em que se acredita, o certo é que ainda mais importante foi para nós a estima mútua que no seu contexto se desenvolveu e sedimentou.

Sem a visão, as qualidades de organização e o peso institucional do Prof. Freitas Ferreira, o CEPCEP não teria sido criado dentro da Universidade Católica no tempo em que o foi e com as características que tem. Como Director da Faculdade de Teologia da Universidade Católica, entre 1981 e 1983, desmultiplicou-se em contactos com personalidade portuguesas e estrangeiras, com vista a dar ao Centro o perfil programático e institucional mais adequado ao momento da vida da Universidade Católica e da universidade portuguesa em geral.

Os primeiros anos de vida do CEPCEP, aqueles a que o Prof. Freitas Ferreira presidiu, tiveram o encanto das coisas novas e intocadas e a sedução de que o trabalho generoso que se estava a fazer poderia ser importante para a Universidade Católica como um todo, no seu processo de abertura à sociedade e ao mundo. Esta marca de abertura foi, aliás, uma das ideias-força da nova unidade universitária, surgida num momento em que

ainda eram poucos os centros de estudo na Universidade Católica. A área escolhida, a da cultura e sociedade portuguesa nos seus contactos com os outros povos, foi entendida como fundamental para a compreensão das encarnações portuguesas do humano, sendo o posicionamento do Prof. Freitas Ferreira perante esta problemática a garantia de que a mensagem seria entendida.

Das actividades do CEPCEP realizadas durante este período há a salientar a sessão inaugural do Centro, em 19 de Maio de 1983, com a presença de várias personalidades, nomeadamente o Presidente da República, o Cardeal Patriarca de Lisboa, o Núncio Apostólico, e membros do Governo e do Corpo Diplomático. Em Novembro do mesmo ano teve lugar o Curso "Religião em África, passado e presente", cujo início contou com várias individualidades nacionais e estrangeiras: o ex-Presidente do Senegal Leopoldo Senghor, o Primeiro Ministro, o Cardeal Alexandre do Nascimento, de Angola. Entre 13 e 18 de Fevereiro do ano seguinte teve lugar o Curso de "Iniciação à Etnografia Portuguesa".

Sob a orientação do Prof. Freitas Ferreira concebeu-se, organizou-se e consolidou-se o CEPCEP. Merecem especial menção a negociação e assinatura de convénios de cooperação com as então Secretarias de Estado da Família (18 de Maio de 1983) e da Emigração e Comunidades Portuguesas (18 de Junho de 1984), com o International African Institute, de Londres (15 de Fevereiro de 1984), com a Fundação Joaquim Nabuco, de Recife, Brasil (16 de Março de 1984) e com a Associação Portuguesa para o Estudo das Relações Internacionais, de Lisboa (3 de Outubro de 1984).

O menor empenhamento do Prof. Freitas Ferreira nas actividades do CEPCEP a partir do momento em que deixou a Presidência, em 1985, deu-se quando o Centro já estava plenamente em marcha. Fê-lo porque pensava que outros poderiam dar um contributo mais específico aos programas do Centro, já que os seus interesses intelectuais eram radicalmente teológicos e as actividades do CEPCEP se orientavam para o aprofundamento de outras ciências humanas. E se de todas elas entendia, de forma superior, as problemáticas, não se lhes podia dedicar. Deixando, então, de estar connosco todos os dias, deixou também connosco a admiração por esta seriedade e desprendimento intelectual.

O Prof. Freitas Ferreira nasceu a 2 de Outubro de 1938 na freguesia do Faial, Madeira, e faleceu em Hanover, na Alemanha, em 28 de Janeiro de 1993. Foi sacerdote do Instituto dos Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos). Obteve o grau de Doutor em Teologia, na Faculdade de

Teologia da Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma), com a menção de "summa cum laude".

Do seu trabalho de investigador destacam-se a dissertação de licenciatura, "*Quaestiones selectae*" über die Gelasianum und Gregorianum Sakramentartypen, sobre a história, estrutura e importância dos Sacramentários, na Facultas Theologica Sankt Georgen de Frankfurt a. M. A sua obra de maior fôlego foi, no entanto, a dissertação de doutoramento sobre a *Conceição Virginal de Jesus: Análise crítica da pesquisa liberal protestante, desde a "Declaração de Eisenach" até hoje, sobre o testemunho de Mt 1, 18-25 e Lc 1, 26-38*, editada como vol. 217 das Annalecta Gregoriana, Roma, Università Gregoriana Editrice, 1980, em 535 páginas, a qual mereceu recensões elogiosas em várias revistas da especialidade (*Ephemerides Mariannae, Civiltà Cattolica, Studia Patavina, Revue des Sciences Philosophiques et Theologiques, Cenáculo, Didaskalia, Scripta Theologica, Miscellanea Franciscana*, etc.)

Na sua vasta bibliografia contam-se ainda, entre outros, os seguintes trabalhos: "Teologia da criação" e "Pecado original", in *As origens do universo, da vida e do homem*, Lisboa, UCP, 1983, pp. 229-250 e 251-275; "Cruz, sinal de contradição", *Didaskalia*, 14, 1984, pp. 3-10; "A teologia da comunicação", *Didaskalia*, 15, 1985, pp. 305-326; "Missão e solidariedade", *Igreja e Missão*, 1988, pp. 315-330; "Igreja local e convivência eclesial", in *Igreja local, Comunhão de ministérios e carismas*, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 1989, pp. 39-56; "Cristianismo e Diálogo inter-religioso", *Igreja e Missão*, 1990, pp. 289-311; "A paz nos documentos de Fátima e nas mensagens papais", in *Fátima e a Paz*, Santuário de Fátima, 1993, pp. 131-144.

A sua actividade docente no ensino superior começou pela leccionação de Antropologia Cultural, em 1968-69, no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, e de Sacramentologia, Cristologia e Mariologia (1968-71 e 1974-75) no Instituto Superior de Estudos Teológicos (Lisboa). O mestrado universitário iniciou-o em 1972 no Institutum Claretianum, integrado na Pontifícia Università Lateranense, com a Teologia da Vida Religiosa. Ensinou na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa desde 1974-76, sendo professor do Departamento de Teologia Sistemática a partir do ano de 1977-78. Foi nomeado, após concurso, professor extraordinário deste Departamento, em 1984. Na Universidade de Salamanca regeu, em 1987, a cátedra G. J. Chaminade, de Mariologia.

Das suas muitas conferências mencionamos a Oração de Sapiência proferida na sessão académica de entrega de diplomas da Universidade Católica, em 1984, em que versou o tema de "A Teologia e as Ciências", estabele-

cendo relações e conexões entre o pensamento teológico e alguns dos pressupostos científicos das teorias da relatividade e quântica, entre outros.

Na Universidade Católica foi, de 1978 a 1980, vogal do Conselho de Direcção da Faculdade de Teologia, e Director desta Faculdade entre 1980 e 1985. Sob a sua direcção conheceu a Faculdade de Teologia alguns dos seus momentos mais brilhantes. Em 1981-1982, foi nomeado Presidente da Comissão para o Estudo e Planeamento do Centro Regional do Funchal da UCP, tendo sido, desde 1982, vogal da Comissão Diocesana para a manutenção deste mesmo Centro e membro da Comissão do seu Conselho Executivo. Foi ainda sócio fundador da Sociedade Científica da Universidade Católica.

Foi Vogal (1983) e posteriormente (1984) Presidente da Comissão para a Viabilização da Universidade da Madeira, por nomeação do Secretário de Estado do Ensino Superior, sendo Relator da proposta apresentada ao Ministério da Educação (1984).

Entre os colóquios e semanas a cujas comissões organizadoras presidiu contam-se o "Colóquio sobre o ensino da Filosofia em Portugal" e a "Semana de Estudos sobre o Cristão na Igreja e no mundo", na Universidade Católica, em 1985. Uma das suas últimas organizações foi o "Congresso Internacional sobre Fátima e a Paz", em Fátima, de 8-12 de Maio de 1992, dele sendo Secretário-Geral e Presidente do Conselho Científico.

! Esta breve resenha da vida e da obra do Prof. Freitas Ferreira não faz justiça à sua personalidade. Dela não constam coisas tão importantes como seu entusiasmo, frontalidade, capacidade, determinação, carácter, coragem, competência e saber. O muito que realizou, aqui tão sintetizado, não mostra, por outro lado, que sob uma grande exigência na procura intelectual e um enorme rigor no empenhamento, o Prof. Doutor Freitas Ferreira tinha uma rara atenção à personalidade de amigos e colaboradores e um profundo respeito pelas suas peculiaridades. Tivemos o privilégio de ser testemunhas desta imensa discrição, quase sempre escondida na paixão com que tudo fazia.

Mário F. Lages